



Realização:



Apoio:



XVII CIC
X ENPOS

Conhecimento sem fronteiras
XVII Congresso de Iniciação Científica
X Encontro de Pós-Graduação
11, 12, 13 e 14 de novembro de 2008

O Processo de implantação da documentação museológica no MIC (museu interativo de comunicação) do centro de educação e comunicação da UCPEL.

Autor(es): CRUZ, Matheus; CARDOZO, Matheus Mirapalhete

Apresentador: Matheus Cruz

Orientador: Maria Leticia Mazzuchi Ferreira

Revisor 1: Diego Lemos Ribeiro

Revisor 2: Wilson Marcelino Miranda

Instituição: Universidade Federal de Pelotas

Resumo:

O presente trabalho pretende descrever o processo de inventariado do acervo do Museu Interativo de Comunicação do Centro de Educação e Comunicação Social da Universidade Católica de Pelotas. O Processo foi propiciado por projeto de extensão, do Curso de Bacharelado em Museologia da Universidade Federal de Pelotas. Inicialmente decidimos fazer uma documentação preliminar do acervo, contabilizá-lo e extrair o máximo de informação possível nesse processo de incorporação das peças ao acervo institucionalizado. Como metodologia inicial, a equipe elegeu a utilização de fichas de entrada (COSTA, 2006). As fichas contêm o campo “número de inventário” o qual é marcado nos objetos. Para melhor sistematização optamos por usar a numeração como categoria. O acervo histórico está identificado com o número 11, e logo em seguida uma seqüência lógica para cada um dos objetos (1101, 1102, 1103...). Já o acervo audiovisual está caracterizado pelo número 22 e tem uma subclassificação, pois além dos VHS a equipe tem de lidar com CD's, DVD's e slides, portanto optou por utilizar em seguida do número 22, outro número que identifica o tipo da mídia e em seguida a seqüência lógica. Partindo da análise dos objetos para posterior descrição os acadêmicos puderam inferir algumas informações de suma relevância para futuras pesquisas. A documentação também serviu como peça chave para a realização de projetos de interação do museu com a comunidade acadêmica, tais quais a “1ª mostra de curtas” que disponibilizou para os interessados uma exposição de vídeos de curta duração produzidos pela escola. Optamos por expor os vídeos produzidos entre o ano de 1980 até 2000, recorte propiciado pela pesquisa e a documentação. No processo de inventário, concluímos que a documentação é parte fundamental do fazer museológico, uma vez que a mesma proporciona a enunciação de sentido (CÂNDIDO apud MENSCH, 2006) para os objetos expostos. A mesma também é um sistema de segurança do acervo, pois com seus números e estado de conservação documentados as intervenções conservacionistas - por exemplo - tornam-se mais efetivas.